Jornal
ACMinas

Ano XLIV - Nº 1243
dezembro de 2025

As comendas da ACMinas

ACMinas celebra lideranças que se destacam pela contribuição ao desenvolvimento econômico, social e institucional de Minas Gerais e do Brasil e entrega as Comendas JK, Barão de Mauá e Itamar Franco **Pág 14**

Mérito 2025

Mérito ACMinas 2025 consagra empresas que se destacam pela excelência em gestão, produtividade e compromisso com o desenvolvimento empresarial. **Pág 16**

CEOs e especialistas defendem sustentabilidade e responsabilidade social como estratégia de negócios

Em debate promovido pelo Conselho Empresarial de RH da ACMinas, lideranças empresariais e especialistas mostraram como práticas sustentáveis e ações de responsabilidade social já fazem parte do dia a dia das organizações e contribuem para a longevidade, a reputação e a geração de impacto positivo na sociedade. **Pág 10**

2

3 Editorial
Artigo Presidente

4 Conselhos em Ação
Futebol: saiba qual é o novo perfil do fã e a estratégia de marketing usada para manter conexões

6 Conselhos em Ação
Encerramento do Conexão CEME destaca a influência do ciclo hormonal na Gestão e no desempenho profissional

7 Conselhos em Ação
O cenário da inovação e indústria criativa em Belo Horizonte

10 Conselhos em Ação
CEOs e especialistas debatem práticas sustentáveis e de responsabilidade social

13 Conselhos em Ação
Atuação da Fopemimpe é apresentada para micro e pequenos empreendedores

14 Outorga
Comendas JK, Barão de Mauá e Itamar Franco

16 Mérito ACMinas
Mérito ACMinas destaca excelência em gestão empresarial e reforça a cultura da produtividade

18 Networking
Encontro de Negócios ACMinas

20 Economia
Empresários aprendem sobre mediação e diplomacia na ACMinas

22 Eu, Associado
Eu, Associado

23 Artigo
Lições e reflexões sobre o desenvolvimento econômico do Brasil

Expediente

Presidente
Cledorvino Belini

Presidente de Honra
José Alencar Gomes (in memorian)

Vice-presidentes
Adriana Rocha Macena Sampaio
Carlos Alberto Teixeira de Oliveira
Eliane Maria Ramos de Vasconcellos Paes
Gustavo Matos de Figueirôa Fernandes
João Henrique Café de Souza Novais
José Epiphânio Camillo dos Santos
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Marcos Brafman
Modesto Carvalho de Araújo Neto
Paulo Sergio Ribeiro
Ricardo Mascarenhas Lopes Cançado Diniz
Ruy Barbosa de Araújo Filho
Sérgio Bruno Zech Coelho
Wagner Furtado Veloso

Editora Responsável
Gabriela Carvalho
Reg. Prof.: MG 13549 JP

Projeto Gráfico
Nicolle Medina Mota

Diagramação
Viviane da Silva

Repórter
Xavana Jacqueline Alves

Estagiário de Jornalismo
Paulo Santos

Fotos
Fábio Ortolan

Publicidade
José Carlos Cruz (31) 3048-9566 (9560)
josecarlos.cruz@acminas.com.br

Publicação da Associação Comercial e Empresarial de Minas
Registro no 647 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte

Redação
Rua Paraíba, 1465, Sala 701, Savassi - Belo Horizonte - Minas Gerais, CEP: 30.130-141 (31) 3048 - 9566 (0715)
gabriela.carvalho@acminas.com.br

Impressão
Imagem Editora Gráfica
Contato: Jeremias - (31)99612-8363

Supersalários: o privilégio que corrói o Estado

Cledorvino Belini
Presidente da ACMinas

O Brasil enfrenta um problema que já se tornou crônico, oneroso e profundamente injusto: os supersalários no serviço público. Em um país que convive com carências graves em saúde, segurança e educação, é inaceitável que milhares de servidores continuem recebendo acima do teto constitucional.

Levantamento nacional recente, com base em cerca de 50 milhões de contracheques, revelou que mais de 53,5 mil servidores ativos e inativos ultrapassaram o teto de aproximadamente R$ 46 mil mensais. Essa pequena elite, que representa apenas 1,34% do funcionalismo analisado, consumiu cerca de R$ 20 bilhões em um período de 12 meses. É um número que impressiona não só pelo volume, mas pela consequência direta: recursos que deixam de ser investidos onde a sociedade mais precisa.

O problema, no entanto, não é apenas fiscal. Ele expõe uma distorção ética e institucional. A maior parte desses supersalários não decorre de remuneração base, mas de um emaranhado de penduricalhos: verbas indenizatórias, retroativos, bônus de representação, auxílios e outros mecanismos que burlam o espírito do teto constitucional. A lei existe, mas é contornada de forma criativa por carreiras que, paradoxalmente, deveriam ser as primeiras a zelar por sua integridade.

O resultado é um Estado que opera em dois mundos.

Os supersalários produzem um efeito corrosivo sobre a gestão pública. Eles reduzem a capacidade de investimento em políticas estruturantes, restringem o espaço para modernização administrativa e ampliam a necessidade de ajustes fiscais que recaem sobre toda a sociedade. É um contrassenso: enquanto se discute a necessidade de aumentar arrecadação ou cortar gastos, mantém-se intocado um sistema que beneficia uma minoria amparada por brechas legais.

É hora de enfrentar esse problema com transparência e coragem. Não se trata de contestar carreiras ou funções, mas de corrigir uma distorção que pesa no presente e compromete o futuro.

O Brasil precisa eliminar brechas legais que permitem ultrapassar o teto, reforçar mecanismos de controle e auditoria, dar plena efetividade ao princípio constitucional da responsabilidade fiscal, assegurar que os recursos públicos sejam direcionados conforme critérios de racionalidade, necessidade e impacto social.

A superação dos supersalários é mais do que uma medida administrativa, é um gesto de respeito ao contribuinte e de compromisso com o país. Enquanto esse privilégio persistir, qualquer projeto de desenvolvimento estará condenado a operar com limitações impostas por um Estado que gasta mal e protege excessos em vez de promover eficiência.

O Brasil tem pressa. E a primeira etapa de qualquer agenda séria de modernização passa por tornar o teto constitucional uma regra efetiva, não uma ficção jurídica.

ACMinas 1901
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS
DESENVOLVIMENTO COM JUSTIÇA SOCIAL

Futebol: saiba qual é o novo perfil do fã e a estratégia de marketing usada para manter conexões

Encontro do Conselho Empresarial de Esportes apresentou o case do Betim F7

"Estudos feitos pelo Uol e ESPM mostram que o futebol continua sendo o principal esporte brasileiro, porém a quantidade da audiência tem sido de qualidade diferente. Isso significa que as novas gerações adoram futebol, mas querem consumir esse conteúdo de maneira diferente", contextualizou o vice-presidente do Conselho Empresarial de Esportes da ACMinas, gestor esportivo e autor, Caio Caldeira, na palestra "A nova audiência do futebol - Case Betim".

De acordo com ele, a partir desses estudos, foi possível perceber que, entre 16 e 24 anos, a escolha do time é influenciada a partir do que o clube posta nas redes sociais e que 37% dos torcedores se consideram mistos. "Foi quando pensei, por que não criar um time formado por influenciadores com foco em criação de conteúdo? Com isso, fiz o licenciamento de marca, procurei o Betim Futebol e criei uma equipe de Fut7, uma modalidade diferente e praticada com 7 jogadores em cada time. Assim surgiu o Betim F7, um clube formado em parte por influenciadores e outra, de amadores".

Ainda segundo o gestor esportivo, os estudos mostraram também que as novas gerações precisam de estímulos para não perder o interesse no conteúdo, o que não significa que o futebol está perdendo espaço, e sim que existe uma necessidade de a indústria perceber o quão importante é adotar um novo formato.

Marketing de influência

Caio explicou que a estratégia consiste em utilizar influenciadores digitais para divulgar produtos e serviços, aproveitando a confiança e o engajamento que eles construíram ao longo dos anos com seus seguidores, sendo uma forma de publicidade mais pessoal e autêntica. "A ideia foi criar o time vislumbrando conectar

influenciadores, torcedores e marcas parceiras, por meio de uma forte presença digital que é alcançada pelo sucesso desportivo e entrega das histórias".

O gestor esportivo salientou que os atletas têm protagonismo nas redes sociais. "É como se a conta fosse de uma pessoa física. Por exemplo, se o jogador está caído e chorando, a gente divulga. Não tem quase nenhum filtro, que é exatamente o que essa nova geração gosta de ver. Somos uma plataforma que une futebol, influenciadores, entretenimento, conteúdo e usamos o futebol como um fio condutor. E o resultado disso é que já somos mais de 500 mil seguidores somados em todas as redes sociais".

Debate aberto

No momento destinado à interação entre o palestrante e o público, o presidente do Conselho Empresarial de Esportes da ACMinas, Pedro Teixeira, questionou se essa tendência deve ocorrer em outros esportes. "Sim, o esporte é entretenimento. O Brasil tem muitos influenciadores, a população está conectada às redes sociais o tempo todo e a nova geração precisa de novos estímulos e elementos", respondeu Caio.

Já o vice-presidente da ACMinas, Gustavo Figueirôa, quis entender mais sobre como funciona a produção e o custo dos conteúdos. "Eu chamo os influenciadores, que sabem o que estão fazendo, e apresento o tema. Eles se reúnem e definem como será o conteúdo. Além disso, temos profissionais de edição e videomaker. Recebemos também mensagens de profissionais que querem espaço e estão dispostos a aprender", respondeu o gestor esportivo.

Livro sobre futebol

Caio aproveitou para comentar sobre o seu livro "Futebol de A a Z: Reflexões e Considerações", que foi escrito durante a pandemia. "Entrevistei mais de cem profissionais do futebol e decidi publicar. É um conteúdo leve, que qualquer pessoa que gosta de futebol compreende e pincela várias partes. Pretendo trazer mais exemplares e deixar aqui na ACMinas, para quem tiver interesse em ler", finalizou.

Encerramento do Conexão CEME destaca a Influência do ciclo hormonal na Gestão e no desempenho profissional

Palestra foi conduzida pelo médico psiquiatra e homeopata Aloísio Andrade

O ano de 2025 foi intenso e produtivo para o Conselho Empresarial da Mulher Empreendedora da ACMinas - CEME. Foram realizados workshops, encontros de capacitação, networking, pitchs e palestras motivadoras, que inspiraram dezenas de empreendedoras de Belo Horizonte. E o mês de dezembro não seria diferente com a edição especial do "Conexão CEME: café, palestra e propósito", realizado no Automóvel Clube de Minas Gerais.

Para a presidente do CEME, Adriana Macena, foi uma honra e alegria fazer a última edição do ano em um espaço que também é centenário. "Desde a criação do conselho, várias empresárias voluntárias assumiram o papel de levantar a bandeira do empreendedorismo feminino na capital mineira. Cada gestão trouxe sua marca e o apoio de todas foi fundamental para a consolidação de um grupo que impulsiona as nossas entregas".

A programação do evento contou com uma manhã de reflexão e aprendizado com a palestra do médico psiquiatra, homeopata e presidente do Conselho Empresarial de Saúde da ACMinas, doutor Aloísio Andrade. Segundo ele, os ciclos da natureza e hormonais são interessantes, porque a lua na simbologia tem influência direta sobre o ser humano. "Fica mais compreensível quando a gente pensa nos 28 dias do mês lunar, que tem quatro semanas com sete dias. Essas fases influenciam os ciclos femininos e são um importante caminho de autoconhecimento para as mulheres".

"Vocês têm uma semana muito boa na fase menstrual, quando a menstruação desce, porque quando colocamos algo para fora nos sentimos mais plenos, funciona como um processo de limpeza no qual se deixa ir o que não serve mais para abrir espaço para um novo no próximo ciclo", analisou doutor Aloísio.

O psiquiatra comentou ainda que a atividade física é o que mais ajuda a mulher a acoplar a sua ovulação com a lua cheia e a sua fase pré-menstrual com a lua minguante. "Quando a semana pré-menstrual é na lua minguante, diminui a retenção de líquidos, episódios de raiva e melancolia. Conhecer os processos da natureza nos ajuda a entender o motivo de alguns comportamentos".

O autoconhecimento e ego

Doutor Aloísio aproveitou para relatar a importância de ter consciência emocional como um dos pontos principais para empreender com equilíbrio. "O autoconhecimento envolve a auto-observação. É como se fôssemos frutas, em que temos partes boas como a polpa e ruins como uma parte apodrecida. Quando nós nos auto-observamos, isso ajuda a identificar esses pontos. Já quando falamos sobre ego, a gente não nasce sabendo nada, além de estímulos. O 'eu' tem que funcionar como um educador do ego. Ele serve para explicar como funciona a mente em suas formas de impulsividade, controle, consciência e inconsciência humana", finalizou.

O cenário da inovação e indústria criativa em Belo Horizonte

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico da prefeitura de Belo Horizonte, Adriano Faria, falou sobre projetos da prefeitura, oportunidades para 2026 e respondeu a dúvidas dos empresários

O encontro foi a última reunião do Conselho Empresarial de Inovação e Indústria Criativa em 2025. No evento, o secretário falou sobre as ações da prefeitura pela melhora do cenário da inovação e da indústria criativa no município, além das oportunidades para os setores e empresários em 2026.

Uma das motivações para a reunião foram os desdobramentos da aprovação da Lei de Liberdade Econômica, que foi um marco para a ampliação do ambiente de negócios no país. Graças a ela, tivemos novos instrumentos como o Marco Legal das Startups e, mais recentemente, o Marco Municipal das Startups, sancionado pela prefeitura de Belo Horizonte.

Todas essas ações tiveram impactos positivos na cidade, mas eles ainda são poucos conhecidos. "Olhar para Belo Horizonte, neste contexto de município, vendo o desenvolvimento econômico e as políticas públicas pensadas em 2025 para os pequenos e microempreendedores, é o cerne do nosso encontro de hoje", introduziu a presidente do Conselho Francis Aquino.

Antes de falar dos projetos, Adriano chamou atenção para um problema que a cidade enfrentou por muitos anos: a falta de diálogo da prefeitura com o setor empresarial afastou diversos empreendimentos e investimentos da cidade ao longo do tempo. Isso,

acrescido de uma longa tradição de burocracia, que também dificultava a abertura de empresas e a manutenção de negócios, fez com que a cidade ganhasse uma péssima reputação. "Belo Horizonte não era uma cidade bem receptiva com empreendedores", explicou o secretário.

A partir da atual gestão, a maior frente de atuação da prefeitura será o investimento no desenvolvimento do ambiente de negócios na cidade, justamente pensado em mudar essa imagem negativa. "Quando o prefeito faz a campanha 'Belo Horizonte, Cidade do Sim', mais do que tudo, ele está pedindo desculpas. Ele assume que, por muito tempo, a cidade maltratou os empreendedores, mas que, a partir de agora, isso não vai mais acontecer", Adriano esclareceu.

Projetos e planos implementados

O êxito do plano de desenvolvimento do ambiente de negócios em Belo Horizonte depende primordialmente de atrativos para as empresas na cidade e, pensando nisso, a prefeitura inaugurou e deu continuidade a diversos programas na cidade, que Adriano trouxe para apresentar na ACMinas.

Integração Metropolitana

Para introduzir as novidades, Adriano explicou que as implementações vão ser voltadas também para a região metropolitana da cidade, pois, em Belo Horizonte, a disponibilidade de terra para novos grandes empreendimentos é muito escassa, mas que as empresas não precisam procurar outra cidade. "Projetos na região metropolitana conseguiram ser benéficos para todos, principalmente por conseguir trazer uma integração entre as regiões, que será institucionalizada e com apoio das prefeituras dos outros munícipios", compartilhou o secretário.

Essa integração é apresentada com a ativação do Fórum de Secretários de Desenvolvimento Econômico da Região Metropolitana de Belo Horizonte, que, para além de ser um espaço de diálogo entre as regiões, também virá com um novo portal de oportunidades de vagas de emprego para substituir os sistemas burocráticos com que as prefeituras trabalham atualmente.

Bairros do Centro e Entorno

O foco da promoção do ambiente de negócios será em destacar os bairros de regiões do centro e do entorno do centro de Belo Horizonte. Adriano explicou que eles têm muito potencial para ser explorado por novos empreendimentos e, por isso, o projeto partiu de uma iniciativa do prefeito Álvaro Damião.

"Pegando a mesma distância a partir do meio da Praça 7, você consegue chegar até o Lourdes ou a Savassi por um lado, mas também a Lagoinha ou Concórdia, por outro. O problema é que, quando fazemos uma comparação do valor do metro quadrado ou dos imóveis, as duas regiões têm diferenças absurdas", justificou o secretário.

A principal ação nesse projeto é dar incentivos fiscais como IPTU e ITBI para quem compra e vende imóveis para empreendimentos para valorizar as regiões e atrair mais empresários. Outro benefício é dar para os empreendedores a possibilidade de usar os incentivos de empreendimentos na região central, como créditos para barretear suas operações em outras regiões.

Apesar da novidade, Adriano também explicou que essa medida pode ter uma certa resistência para ser aceita e que isso ainda precisa ser trabalhado no planejamento urbano. "Nós levamos a economia criativa para dentro de um contexto em que a mentalidade das pessoas ainda não estava acostumada com isso. Áreas que antes costumavam ser só de moradias, hoje já possuem diversos bares e restaurantes que atraem muitas pessoas, o que pode não agradar a todo mundo."

BHLAB

Tendo um foco nas ações que surgiram a partir das sanções do Marco Municipal das Startups e do Marco Legal das Startups, Adriano destacou o BHLAB, um programa da prefeitura que age pela implementação da inovação na administração pública do município. O programa é dividido em duas partes.

A primeira é o Laboratório Aberto, que permite que empresas criem soluções inovadoras e se quiserem um ambiente para testar as ferramentas possam contar com a cidade de Belo Horizonte e com o apoio total

da prefeitura. A segunda ponta é o BH Inova, uma solução que surgiu como um instrumento direto do Marco Legal das Startups, que estabelece um novo modelo de contração pública, que é o CPSI – o Contrato Público de Solução Inovadora.

Adriano explicou que as soluções são complementares, pois a partir do laboratório as empresas devem apresentar soluções que a prefeitura pode implementar na cidade por meio do BH Inova. "O programa funciona por demanda, tendo os contratos feitos conforme a necessidade da prefeitura por meio dos CPSI's, mas mesmo as empresas que não vencem os editais podem aproveitar o Laboratório Aberto para testar e validar suas tecnologias. Atualmente, cerca de 40 empresas já passaram pelo BHLAB."

PROEMP

Por fim, Adriano citou o PROEMP, o Programa de Incentivo à Instalação e Ampliação de Empresas, que já era um instrumento antigo da prefeitura de Belo Horizonte, mas não plenamente executado. O programa passou por uma reestruturação e, agora, será direcionado às startups.

Novas empresas na área da inovação e empresas relacionadas com as incubadoras de negócios da cidade, como o P7 Criativo, BH TEC, Órbi Conecta e Biominas, já são aptas para usufruírem do benefício.

Como os empreendedores podem aproveitar as oportunidades?

Durante a reunião, Adriano Faria respondeu a diversas perguntas sobre como os empreendedores poderiam aproveitar o investimento no ambiente de negócios que vem sendo construído na cidade e, pensando nisso, trouxemos algumas das dúvidas que ganharam mais destaque no debate e que podem ajudar outros empreendedores a aproveitar os recursos no próximo ano.

- **Como projetos e empresas já existentes e que cumprem os requisitos, mas não recebem os benefícios podem levar as ideias para a prefeitura?**

"Para a gente é muito complicado encontrar as pessoas, então, uma das estratégias é concentrá-las. Às vezes, temos grandes ideias e startups na cidade, mas que não chegam até nós e, por isso, a maior parte da minha agenda é ir a eventos, encontros e imersões de comunidades de negócios como a ACMinas, pois é lá que conseguimos ter esse diálogo com os empresários. Minha recomendação para todos que tenham uma startup é ir e participar dos hub's e aceleradores da cidade, pois eles são nosso contato direto."

- **A prefeitura planeja criar um plano de comunicação para a atração e retenção de empresas?**

"A boa notícia é que estamos no processo, mas, infelizmente, se tem alguma coisa que o governo faz bem é se comunicar mal – todos os dias saem notícias sobre os projetos das secretarias no site da prefeitura que ninguém abre para ler. Antigamente, não conseguíamos disponibilizar orçamentos para campanhas publicitárias, porque o ambiente de negócios da cidade não era atrativo para as empresas, mas hoje a campanha 'Cidade do sim' é o primeiro passo para esse plano de comunicação, sendo o alicerce que vai possibilitar construir um plano que atraia empresas e que garanta que elas vão poder se estabelecer na cidade."

CEOs e especialistas debatem práticas sustentáveis e de responsabilidade social

Painelistas mostraram a aplicação da estratégia no dia a dia das organizações

Adotar responsabilidade social e práticas sustentáveis dentro de uma empresa é estratégia inteligente que pode propiciar a longevidade, além de fortalecer sua reputação no mercado, atrair consumidores conscientes e investidores que buscam empresas com propósito. Em um mundo cada vez mais conectado, entender e aplicar essas práticas é crucial para o sucesso organizacional.

O Conselho Empresarial de Recursos Humanos da AC-Minas realizou o debate "Sustentabilidade e Responsabilidade Social nas Organizações". O evento apresentou os principais insights sobre o tema e possibilitou a troca de experiências entre sete líderes e especialistas relevantes para o setor: Daniela Medioli, do Grupo SADA; Ruben Fernandes, do Grupo Anglo American; Roberto Sagot, da Fundação Dom Cabral; Cledorvino Belini, da ACMinas; Bruno Castilho, da Gerdau; Olga Mendes, da Fundação Marum Patrus, e Otávio Pedersoli, do Instituto Tauá.

A vice-presidente do Grupo SADA, Daniela Medioli, afirmou que a estratégia de sustentabilidade está no mapa de negócio da empresa e isso deve crescer cada vez mais. "Nos últimos 20 anos, boa parte dessa diversificação, que sempre foi o nosso DNA, voltou-se para negócios verdes. Temos iniciativas de reflorestamento, biocombustíveis e economia circular, no ramo de reciclagem, tanto na cadeia automotiva quanto em outros setores de estratégia metálica. Já quando falamos em responsabilidade social, buscamos integrar ações internas, que são voltadas para as pessoas colaboradoras, e externas em três eixos: a primeira infância, esportes e gênero".

Já no contexto da mineração e mudança climática, o COO (Chief Operating Officer) do Grupo Anglo American, Ruben Fernandes, analisou que sem a mineração não existiria a segurança energética, hídrica ou de informação de dados. "Não é questão apenas de ESG, que é importante e não pode ser só um programa, tem que ser um propósito e fazer parte da estratégia da companhia. Não se pode pensar em mineração sem os pilares de preservação do meio ambiente, sustentabilidade, governança, integridade e ser reconhecido como um líder de confiança entre os stakeholders, tudo é uma engrenagem com diversos componentes. O conceito que trago, chamado 'ubuntu', é da África do Sul, em que você precisa trabalhar humanização, resiliência e respeito ao próximo. O líder tem que ser servidor e buscar o bem do próximo antes do seu".

Com anos de atuação em administração de empresas, o presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, trouxe uma perspectiva aplicada sobre o tema. "Nos anos 80, a Fiat começou a tratar do meio ambiente pela água. Cada gota era reutilizada em todo o processo industrial. Isso vinha de uma mentalidade europeia. Com relação à sustentabilidade social, trago uma experiência que vivenciei nos EUA em que a prefeitura do Tennessee (EUA) incentivou a instalação de uma fábrica lá e no contrato tinha uma cláusula que estipulava que 5% das compras da empresa tinham que ser de minoritários, ou seja, algo local para buscar o desenvolvimento".

Para o diretor de soluções educacionais da Fundação Dom Cabral, Roberto Sagot, o letramento digital e o cuidado que vai além da figura do cliente entraram de maneira obrigatória na agenda das organizações e dos executivos. "Toda gestão muda com a tecnologia. Nós que somos gestores temos que criar outro jogo, que preste mais atenção a todos os stakeholders e temos o convite de sair da cobertura e entrar de fato na gestão. É um momento de transição em que as empresas podem manter alguns processos e evoluir em outros. Aquela empresa que causa impacto negativo vai ter que mitigar mais".

"Em nosso país temos esperança, do verbo esperançar, e otimismo em busca de um mundo melhor. Isso passa pelo ESG e a relevância de falarmos do ambiente em que estamos. Quando falamos de espaços com mais de cem anos de inspiração, não podemos esquecer as conexões, pois as palavras tocam e têm tudo a ver com o que vimos nesse primeiro debate", afirmou a vice-presidente da ACMinas, Eliane Ramos.

Ações que transformam as empresas e a sociedade

Para ilustrar como a visão de sustentabilidade e responsabilidade social se materializa, o segundo painel detalhou ações de impacto que foram implementadas em entidades sem fins lucrativos vinculadas a grandes organizações.

O gerente de responsabilidade social da Gerdau, Bruno Castilho, salientou a relevância das organizações cuidarem da sociedade. "Nós temos vários projetos para engajar e trazer para a consciência como ser um cidadão

que faz diferença. Por meio do voluntariado é que conseguimos fazer essa conscientização. Quando falamos de diversidade dentro das empresas, isso não nasceu lá dentro e sim na sociedade. Estamos atuando para a comunidade e nós mesmos, somos um conjunto que vai fazer a diferença".

A gerente de responsabilidade social da Fundação Marum Patrus, Olga Mendes, contou que a organização foi pioneira ao lançar um programa de jovens aprendizes para o transporte rodoviário. "Nós não temos desistência desses jovens que são apresentados para o mercado de trabalho com segurança e no final fazemos uma formatura com as famílias. O que nós vemos de intervenção? É um investimento na sociedade, dando a oportunidade de os jovens conhecerem o mercado de trabalho e aprender, além de oferecer oportunidade dentro da própria empresa. É um trabalho de responsabilidade social efetiva".

O presidente do Instituto Tauá, Otávio Pedersoli, aproveitou para reiterar que ir plantando e reunindo esforços faz toda a diferença. "Criamos a taxa de apoio social, que é um valor facultativo que convida o hóspede a participar conosco dos projetos sociais. E o apoio é de 70%, um número que considero alto. Também incentivamos nossos fornecedores. Além dos muros das nossas empresas, é importante ir reunindo as micro e pequenas empresas nessas ações".

"A gente começou o evento bem e termina demonstrando na prática a relevância desse tema tão atual. A contribuição e provocação que cada painelista trouxe para o debate mostram que na hora que a gente pensa para além das empresas tudo flui melhor", concluiu o presidente do Conselho Empresarial de Recursos Humanos, Leandro Pinho.

Encerramento

Reforçando a potência da inclusão e da arte como caminhos para sensibilizar e transformar, o debate foi encerrado com uma apresentação musical emocionante dos artistas Daniel e Dudu, do Instituto Mano Down. A instituição é sem fins lucrativos e tem como meta promover a inclusão e a autonomia de pessoas com síndrome de Down e outras deficiências intelectuais.

Atuação da Fopemimpe é apresentada para micro e pequenos empreendedores

Conselheiros conheceram eixos que servem para melhorar o ambiente de negócios

"O papel do Fopemimpe (Fórum Permanente Mineiro das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) é organizar um diálogo maior com o setor produtivo e transformar demandas em propostas de política pública. Nossos eixos de atuação envolvem racionalização legal e burocracia, acesso ao mercado, tecnologia e informação, investimento, financiamento e crédito, formação e capacitação empreendedora e Microempreendedor Individual", afirmou o consultor do Fopemimpe, Paulo Menezes. A apresentação ocorreu durante reunião do Conselho Empresarial de Micro e Pequenas Empresas da ACMinas.

Além disso, o Fórum oferece um tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte, atuando em várias frentes para simplificar processos burocráticos, facilitar o acesso a mercados e ao crédito, incentivar a inovação tecnológica e promover políticas públicas alinhadas com as vocações regionais e o desenvolvimento das microrregiões de Minas Gerais.

A diretora de promoção ao pequeno negócio e empreendedorismo e secretária executiva do Fopemimpe, Gláucia Fialho Fonseca, salientou que o Fórum tem um conselho deliberativo formado por representantes de órgãos da administração pública e entidades que representam os pequenos negócios. "Nós temos comitês temáticos para discutir e acompanhar novas políticas ou temas relevantes, por isso o convite está aberto aos interessados em participar. Todos esses eixos que o Paulo apresentou surgiram de dores dos empresários e quanto mais entidades participantes melhor. Precisamos de vocês para que tragam as suas demandas".

Para o presidente do Conselho, Edvar Dias Campos, a exposição mostrou que a divulgação das iniciativas tem que ser mais ampla. "Sinto que falta divulgar mais para os nossos empresários, que muitas vezes não sabem nem da existência do Fórum. E só de peça em peça que vamos caminhar, por isso solicito que me ajudem a pulverizar o que ouvimos aqui", argumentou.

A CEO da Rede Mulheres em Evidência, Raquel Viana, aproveitou a ocasião para questionar, "Como trabalhar a questão da saúde mental entre os empresários? Não é interessante levantar esse tema no eixo de atuação?" O palestrante afirmou que é um tema emergente. "Já tivemos conversas e capacitações, mas no âmbito comportamental. Estamos abertos a te receber no nosso comitê que trata dessa temática", respondeu Paulo.

Aproveitando o interesse dos associados em propor temáticas nos comitês da Fopemimpe, o vice-presidente e coordenador dos Conselhos Empresariais, Marcos Brafman, informou que, no próximo ano, os temas que devem ser debatidos na ACMinas são Reforma Tributária e NR-01. "Pretendemos ser guiados por esses temas no DNA Empreendedor, um dos nossos programas de capacitação. Então fiquem atentos, que podemos contribuir ainda mais com o Fórum".

Comendas JK, Barão de Mauá e Itamar Franco

Lideranças de destaque em 2025 recebem outorga da ACMinas

A Associação Comercial e Empresarial de Minas – ACMinas outorgou em cerimônia solene, no XXVII Prêmio Minas Desempenho Empresarial, em parceria com a Mercado Comum, a entrega de suas mais altas distinções institucionais: as Comendas Juscelino Kubitschek, Barão de Mauá e Itamar Franco. Foram agraciados neste ano: Wagner Furtado Veloso, com a Comenda Barão de Mauá; Ronaldo Costa Couto, com a Comenda JK; e Humberto Eustáquio César Mota, com a Comenda Itamar Franco.

Durante seu discurso, o presidente da ACMinas ressaltou o significado histórico das comendas e o papel da entidade na valorização das grandes lideranças nacionais.

"Esta é a noite em que outorgamos as nossas Comendas Oficiais – Juscelino Kubitschek, Barão de Mauá e Itamar Franco, distinções que representam o que há de mais elevado em nossa história institucional e o compromisso da ACMinas com o desenvolvimento, com a liberdade, com o empreendedorismo e com a boa gestão pública e privada", afirmou.

Comenda Barão de Mauá

A Comenda Barão de Mauá foi concedida a Wagner Furtado Veloso, administrador formado pela UFMG, com MBA pela Columbia University, Presidente Executivo do Hospital Felício Rocho e Vice-Presidente da ACMinas.

> *"Receber a Medalha Barão de Mauá tem um significado enorme para mim. Primeiro por ser uma comenda da centenária ACMinas, o que já é um valor imenso para quem a recebe. Sinto-me muito honrado com essa distinção após mais de cinquenta anos exercendo a administração em diferentes setores da vida empresarial. Toca-me ainda mais pelo seleto grupo de pessoas da ACMinas que me escolheu. Procuro, por meio das habilidades que adquiri com a minha profissão de administrador apoiar o desenvolvimento do nosso País."*
> *- Wagner Veloso*

À frente do Hospital Felício Rocho, Wagner Veloso, transformou a instituição em uma das referências em gestão hospitalar e assistência à saúde em Minas Gerais. Sua trajetória inclui passagens pela Fundação Dom Cabral, Santa Casa de Belo Horizonte, Açominas e Telemar, além de conselhos ligados à cultura, responsabilidade social e desenvolvimento institucional.

Ao homenageá-lo, o presidente destacou:

"Com esta comenda, a ACMinas reconhece não apenas o gestor competente, mas o líder que entende a administração como instrumento de transformação humana e institucional".

Comenda Juscelino Kubitschek

A Comenda JK foi concedida a Ronaldo Costa Couto, economista, escritor, professor, jornalista e uma das maiores referências intelectuais do país quando o tema é a história política e institucional do Brasil. Ele não pôde comparecer à solenidade e foi representado pelo ex-deputado federal Aloísio Vasconcelos.

"JK ainda brilha intensamente como referência, inspiração e exemplo de desenvolvimento com democracia no Brasil. Quando soube da comenda pelo meu amigo Carlos Alberto, lembrei-me vivamente de JK e de uma frase de Afonso Arinos de Mello Franco, quando ele partiu: "Ele não acabou, explodiu como uma estrela, e a luz das estrelas mortas fica brilhando no céu muito tempo depois que elas se extinguem". Obrigadíssimo, caro presidente Belini e demais amigos da ACMinas, por essa homenagem. Vou guardar a medalha JK na cabeça e no coração."
- Ronaldo Costa Couto

Doutor pela Universidade de Paris-Sorbonne, Ronaldo Costa Couto exerceu funções centrais na vida pública brasileira, como Ministro-Chefe da Casa Civil, Ministro do Interior, Ministro do Trabalho, Governador do Distrito Federal, Presidente do BDMG e Secretário de Planejamento de Minas Gerais no governo Tancredo Neves. Também atuou de forma decisiva no processo de redemocratização, com participação ativa no movimento das Diretas-Já.

Em sua fala, o presidente da ACMinas ressaltou:

"A comenda que leva o nome de Juscelino Kubitschek, símbolo maior da democracia, da modernidade e do desenvolvimento, encontra em Ronaldo Costa Couto um de seus mais legítimos destinatários".

Comenda Itamar Franco

A Comenda Itamar Franco foi concedida a Humberto Eustáquio César Mota, advogado, administrador, empresário e dirigente de destaque no cenário nacional.

Humberto Mota é atualmente Presidente e Chairman da Dufry do Brasil, tendo sido também Presidente da Brasif Duty Free Shop, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Presidente dos Correios e integrante de diversos conselhos estratégicos, como os da FGV, PUC-Rio, Firjan e CNC.

"Receber a Comenda Presidente Itamar Franco da ACMinas foi uma honra e emoção muito grande. Tanto a ACMinas quanto o Mercado Comum fazem parte da minha história pessoal. O presidente Itamar Franco foi um amigo muito querido, cuja trajetória política acompanhei desde a Prefeitura de Juiz Fora, Senado Federal, Presidência da República, Governador de Minas, Embaixador na Itália, Portugal e junto a Organização dos Estados Americanos-OEA-, em Washington. Foi um homem público singular, íntegro, com visão de futuro e sentimento de história. Em uma Presidência de pouco mais de 2 anos, implantou profundas transformações econômicas e sociais no País, destacando o Plano Real, que estabilizou a moeda brasileira, realizando uma sustentada distribuição de renda. É dos maiores homens públicos de nossa história republicana."
- Humberto Mota

O presidente da ACMinas afirmou que o homenageado sintetiza os valores que inspiraram a criação da comenda. Ele não conseguiu estar presente, sendo representado na ocasião por seu irmão, Ciro Mota. "Humberto Mota é exemplo de liderança baseada na ética, na austeridade e na responsabilidade, valores que definiram o caráter de Itamar Franco e que continuam a inspirar esta distinção".

Três comendas, três universos de mérito

Ao concluir seu pronunciamento, o presidente da ACMinas destacou que as comendas não competem entre si, mas representam diferentes dimensões do mérito:

"A Comenda JK celebra o desenvolvimento com liberdade; a Comenda Barão de Mauá distingue o empreendedorismo inovador; e a Comenda Itamar Franco honra a excelência na gestão pública e privada".

Segundo ele, os homenageados de 2025 "engrandecem a história da ACMinas e reforçam a missão desta Casa centenária na defesa do desenvolvimento de Minas Gerais e do Brasil".

Mérito ACMinas destaca excelência em gestão empresarial e reforça a cultura da produtividade

Terceira edição destacou 7 empresas em 03 categorias

O Mérito ACMinas – Destaque na Gestão Empresarial de 2025, uma iniciativa do Conselho Empresarial de Produtividade, que tem como principal objetivo estimular empresas a revisarem processos, adotarem boas práticas de gestão e buscarem resultados mais sustentáveis, realizou sua terceira edição. A cerimônia de reconhecimento, realizada na sede da ACMinas, distinguiu nas categorias bronze, prata e ouro, de acordo com o nível de maturidade de gestão, as empresas que alcançaram índice de maturidade.

Ao abrir o evento, o presidente da ACMinas, Cledorvino Belini, destacou o papel estratégico da gestão empresarial para o desenvolvimento econômico e social. "Eu afirmo, com convicção, que não existe desenvolvimento sustentável sem gestão de qualidade. Gestão não é apenas um conjunto de técnicas; é uma atitude permanente de disciplina, visão de futuro, responsabilidade e capacidade de adaptação", destacou Belini.

Ainda segundo o presidente, vivemos um tempo de transformações aceleradas. Novas tecnologias surgem todos os dias, modelos de negócio são reinventados, as relações de trabalho mudam, a competitividade se intensifica. Nesse contexto, não é o tamanho da empresa que determina sua capacidade de prosperar, é a forma como ela é gerida. "E é exatamente isso que celebramos hoje: empresas que entendem que gestão é um instrumento estratégico. Empresas que avaliam processos, que investem em pessoas, que trabalham com indicadores, que planejam, que inovam. Empresas que decidiram trilhar o caminho da excelência, sabendo que bons resultados são consequência de boas decisões", concluiu.

Para o presidente do Conselho Empresarial de Produtividade da ACMinas, Gilvam Ferreira o reconhecimento vai além da celebração das empresas premiadas. "Quando analisamos indicadores como o IDH, a renda per capita e a posição do Brasil no ranking do Pisa, percebemos que estamos muito abaixo do nosso potencial. O Mérito Empresarial é uma forma concreta de provocar mudanças nessa realidade", ressaltou.

Segundo ele, o propósito da iniciativa não é apenas premiar. "Essas empresas são exemplos. Elas funcionam como estímulo para que outros empresários, executivos e profissionais se engajem na melhoria da gestão e da produtividade", completou.

O professor e um dos idealizadores do Mérito, Caio Becker, explicou o método de avaliação e reforçou que todas as áreas de uma organização são reflexo direto da gestão empresarial. "Gestão da qualidade é essencial, mas a gestão empresarial é a base de todas as outras. Mostrar essa importância foi o que nos motivou a criar o Mérito", destacou.

Empresas reconhecidas

As empresas participantes foram avaliadas a partir de um índice de maturidade da gestão, que

determinou o nível de reconhecimento:

Bronze: de 15% a 39%

Prata: de 40% a 79%

Ouro: acima de 80%

Na categoria bronze, foram reconhecidas a Marilene Batista Advocacia e Consultoria, representada pela advogada Marilene Batista, e a Poente Engenharia e Consultoria Ltda. Para Marilene, a experiência foi desafiadora e enriquecedora. "Foi muito interessante compreender melhor os processos necessários para o crescimento da empresa", afirmou. Já a gerente financeira e administrativa da Poente, Sandra Duarte, agradeceu o apoio da ACMinas: "Temos 30 anos de mercado e passamos por muitos desafios. A ACMinas nos apresentou uma nova forma de olhar para a gestão".

Na categoria prata, foram homenageadas a Biotech Medicina e Engenharia do Trabalho Ltda., representada pela gerente administrativa Daisilaine Lisboa, e a CEMSA – Centro Multidisciplinar em Sonolência e Acidente, representada pelo diretor executivo Lucas de Paiva Sassaki. Ambos destacaram o valor do olhar externo proporcionado pelo Mérito, fundamental para identificar oportunidades de melhoria e corrigir falhas internas.

A categoria ouro reuniu empresas que alcançaram elevado nível de maturidade em gestão. A MBRH Assessoria e Recursos Humanos Ltda., representada por Andiara Martins e Débora Rodrigues, celebrou a conquista após ter recebido a faixa prata na edição anterior. "Fomos desafiadas a voltar e fazer a lição de casa. E fizemos. O ouro está aqui", comemorou Andiara.

Também foram reconhecidas a Mundial Vistos Soluções Internacionais, representada pelo diretor Bruno Rafael Souto Costa, e a WM Vistoria Automotiva Credenciada Ltda., representada pelo diretor executivo William Xavier de Souza, que ressaltou a importância pessoal e profissional do projeto. "Todo esforço valeu a pena. O Mérito é algo que realmente importa", afirmou.

Encerrando a cerimônia, Gilvam Ferreira reforçou o compromisso da ACMinas em ampliar o alcance do Mérito e disseminar a cultura da produtividade e da gestão eficiente entre as empresas mineiras.

O mérito que vem de dentro

Além da premiação, o evento contou com a palestra "O Mérito que vem de Dentro", ministrada por Leandro Pinho, presidente do Conselho Empresarial de Recursos Humanos da ACMinas e superintendente de Recursos Humanos da rede Verdemar. Em sua fala, ele destacou o papel central das pessoas nos resultados empresariais.

"Se uma empresa é reconhecida, esse reconhecimento é fruto do trabalho das pessoas, direta ou indiretamente", afirmou.

Leandro compartilhou experiências da gestão de mais de 5.200 colaboradores ao longo dos 32 anos da rede Verdemar, enfatizando a importância da coerência entre discurso e prática, da valorização da cultura organizacional e do fortalecimento das relações internas e externas. Segundo ele, investimentos em integração, propósito e competências interpessoais geram impactos diretos na performance e no atendimento ao cliente.

"Nas campanhas, pensamos em como fazer funcionar para os clientes e para os funcionários e ter essa congruência é fundamental. Muitas coisas podem estar só no discurso e as pessoas percebem que o investimento é só para fora e que elas não são valorizadas na cultura da empresa", frisou.

Leandro explicou que investir nesse tipo de ação de integração gera resultados positivos para as empresas, mas que primeiro é preciso tomar alguns cuidados como a integridade, o proposito pessoal, a disponibilidade e as competências interpessoais. Se todos os pontos são bem trabalhados, os gestores podem colher os bônus dos resultados e, claro, compartilhar o sucesso com os colaboradores.

Encontro de Negócios ACMinas

Meet hub recebe última edição de 2025 do Encontro de Negócios ACMinas

A última edição do Encontro de Negócios 2025 foi um sucesso e em um local diferente. O tradicional evento de network da ACMinas foi no espaço MeetHub, bem no coração do centro de BH. O Encontro contou com a participação de 29 empresas e foi palco para o networking e a promoção do ambiente de negócios. Nesta edição, o evento contou com a parceria da Matur Contábil e da Meethub.

As empresas participantes do Encontro fizeram suas apresentações seguindo a dinâmica tradicional de 3 minutos, além de participar de um momento de network durante o café.

A parceira da ACMinas Drogaria Araújo fez a sua primeira participação no encontro, trazendo a carta de benefícios que seu convênio com empresas oferece, um dos benefícios que a ACMinas disponibiliza para os seus associados. "Foi um prazer participar desse Encontro de Negócios e tenho certeza de que essa é a nossa primeira de muitas participações. É um evento com um formato muito interessante que casa com a essência da Araújo", compartilhou Silvana.

"Nossa intenção aqui é estreitar os laços com a ACMinas e, principalmente, divulgar todos os benefícios que nossa parceria rende para as empresas com o convênio Araújo", completou Jane.

Estando na sua segunda participação no evento, Eduardo Davi Lourenço, sócio-fundador da D2Cloud, empresa de

consultoria em tecnologia que atua com o propósito de levar para os clientes assistência nos produtos da Microsoft, também compartilhou sua experiência com o evento. "Participar do Encontro de Negócios é fantástico. Além de conhecer e ver empresários de mercados renomados se apresentarem, conhecemos outros negócios, e acho muito importante ter esse contato para expandir as frentes da empresa e fazer conexões."

Novidade

A novidade dessa edição foi a parceria com a Matur Contábil, empresa associada e parceira da ACMinas que fornece gestão contábil, fiscal tributária, trabalhista, legalização e outros serviços para empresários, e a Meethub, um ecossistema de negócios para empresários que buscam otimizar sua rotina e trazer mais praticidade aos seus processos, oferecendo um espaço para aprendizado com comunidades, imersões e mentorias.

Segundo o diretor Henrique Tarciano, é importante apoiar as iniciativas de encontros entre profissionais. "Aqui no Meethub promovemos esse tipo de evento e por isso ficamos felizes em receber e ver que mais iniciativas assim estão acontecendo, porque acho que ainda precisamos ter muito mais para suprir a necessidade que temos hoje dessas conexões", comentou.

Momento de networking entre os participantes do Encontro.

Empresários aprendem sobre mediação e diplomacia na ACMinas

Evento foi realizado pelo Conselho Empresarial de Relações Internacionais

Com o objetivo de promover reflexões sobre a temática "Mediações Internacionais e Diplomacia", o Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas convidou os cônsules honorários do Peru e de Israel em Minas Gerais, David Guzmán e Silvio Musman, respectivamente, para a sua última reunião de 2025.

De acordo com o presidente do Conselho e mediador da reunião, Claudio Motta, o encontro foi pensado para destacar questões de fundamental importância sobre a mediação de conflitos e diplomacia. "É essencial que estejamos informados, pois estamos passando por um momento emblemático no mundo. E, se não tivermos uma postura adequada, é provável que enfrentemos muitas dificuldades".

Abrindo os debates, o cônsul honorário do Peru trouxe a sua visão a respeito de como a diplomacia moderna tem se adaptado às novas realidades geopolíticas e tecnológicas. "Na diplomacia, é muito importante a forma de nos colocarmos perante o outro país. É ser empático, compreender, entender, ter paciência e saber se comunicar. Falta-nos esse lado diplomático. Muitas vezes colocamos as coisas querendo impor e, se todos agirem dessa forma, acaba virando uma torre de papel em que nada se sustenta", argumentou Guzmán.

Já o cônsul honorário de Israel analisou a atuação dos consulados no atual momento emblemático em que o país se encontra. "Houve uma mudança de parâmetros e paradigmas. Tínhamos antes uma hierarquia vertical em que o processo decisório vinha de cima para baixo. Isso de uma certa maneira reduzia a quantidade de conflitos", esclareceu. "A situação

hoje é horizontalizada, todo mundo quer decidir e participar do processo decisório, fazendo com que conflitos apareçam mais. A grande dificuldade é que negociamos com pessoas, que estão sempre em busca de alguma coisa. Temos que ter jogo de cintura", acrescentou Musman.

O vice-presidente e coordenador dos conselhos empresariais, Marcos Brafman, apontou uma percepção pessoal. "As instituições internacionais vêm perdendo o protagonismo, como exemplo a Organização das Nações Unidas (ONU), na resolução dos conflitos internacionais? Em 1947, a ONU foi fundamental na partilha da Palestina. Vejo que de uns anos para cá ocorreu perda de protagonismo".

Para o Cônsul de Israel, a credibilidade é uma das coisas mais preciosas que as pessoas devem desenvolver e preservar. "O que vem acontecendo é uma corrosão da credibilidade dessas instituições, que deveriam atuar de forma mais neutra e mediadora. Não deveria existir um lado. Especificamente nessa última guerra do Oriente Médio, isso ficou mais latente. Houve parcialidade de quem deveria ser imparcial", respondeu.

"Isso é bem real. As instituições demonstram seu lado com muita força e isso não devia acontecer', concluiu o cônsul honorário do Peru.

Despedida

Após o evento, o empresário Claudio Motta pediu para se afastar da presidência do Conselho. A ACMinas agradeceu a ele pela relevante contribuição prestada durante seu período à frente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas. Sua dedicação, visão estratégica e empenho no fortalecimento das relações internacionais da nossa entidade foram essenciais para ampliar o diálogo global e gerar novas oportunidades para o setor empresarial mineiro.

Ao mesmo tempo, anunciamos a recondução de Sílvio Soares Nazaré à presidência do Conselho. Sua experiência, liderança e profundo conhecimento do ambiente internacional reafirmam nosso compromisso com a promoção da internacionalização das empresas e com a construção de pontes estratégicas para o desenvolvimento econômico.

Claudio Motta enfatizou a relevância da mediação de conflitos e diplomacia no evento.

Eu, associado

Conheça agora alguns dos nossos associados e suas empresas!

Matur Contábil

A Matur, empresa de contabilidade sediada em Belo Horizonte, já conta com 60 anos de história. A empresa, além de sua atuação comercial, também é referência em iniciativas na promoção do aprendizado empresarial, por meio de eventos, podcasts e imersões para o público.

Entre os serviços prestados estão gestão contábil, fiscal tributária, trabalhista, legalização e outros. Segundo o CEO da empresa, Mario Mateus, o forte da empresa é a terceirização da parte contábil, fiscal e departamento pessoal das empresas. "Hoje auxiliamos os clientes em todas as suas dificuldades, mas nosso forte são as três áreas em que a Matur trabalha diretamente", comentou.

Mileva Internacional

Uma empresa mineira com o propósito de levar o artesanato brasileiro para o mundo, promovendo a inclusão social, práticas de empreendedorismo sustentável e a geração de renda junto das comunidades tradicionais.

A sócia e diretora executiva da empresa, Roberta Amim, explicou que, para a empresa familiar, trabalhar com o artesanato é mais que um empreendimento. "Queremos conectar culturas, valorizar o Brasil e conectar histórias que ultrapassem fronteiras! Nosso foco é a produção com o capim dourado do cerrado brasileiro, que é trabalhado em comunidades artesãs e enviados para todo o Brasil, França e Marrocos", destacou.

Corrêa Ferreira Advogados

A Corrêa Ferreira Advogados é um escritório especialista no direito empresarial, que atua desde 1996 fornecendo aos clientes uma carta de soluções para auxiliá-los a administrar o dia a dia das suas empresas.

A representante da empresa, Marcela Piau, falou da atuação da empresa, que abrange áreas como o direito societário, questões relacionadas a LGPD, compliance, propriedade intelectual, mercado financeiro e muitas outras nas quais os empresários podem precisar de auxílio jurídico.

A Corrêa Ferreira, além de associada, também é uma parceira da ACMinas e faz parte do time da Assessória Jurídica que presta aos associados consultas sobre problemas em diversas questões e áreas judiciais.

ACMinas cast
APRENDA, INSPIRE-SE e CONECTE-SE
com os melhores conteúdos e entrevistas
sobre o mercado empresarial da capital mineira!
ouça agora

Lições e reflexões sobre o desenvolvimento econômico do Brasil

José Epiphânio Camillo dos Santos
Vice-Presidente da ACMinas

Protagonismo do interesse coletivo precisa ser o fundamento a balizar a conduta e a ação dos governantes

Há na trajetória do desenvolvimento do Brasil lições sobre as quais nos cabe refletir. Fixo-me, em especial, no período pós-redemocratização, que se materializou com a promulgação da Constituição Federal em 1988.

Muitas foram as experimentações pelas quais passamos e compartilhamos nos campos da Economia, do Contrato Social e da plenitude para o exercício das liberdades, com o propósito de transformar o Brasil em Nação próspera e acolhedora, reconhecendo como riqueza a nossa condição multicultural e multirracial, fermentada ao longo da História desde o Descobrimento, no caminhar pelo Império, na ousadia da Inconfidência Mineira, com a Proclamação da República e no exercício de aprendizados nas sucessivas inconstâncias dos regimes de governo que provamos.

Variadas são as conquistas civilizatórias alcançadas, embora persistam enormes dificuldades e distâncias para que tenhamos êxito na eliminação dos níveis de desigualdades sociais que nos afrontam, razão mais que suficiente para manter o rumo e os pressupostos que sustentam a proteção das conquistas resultantes das nossas escolhas.

Após o estabelecimento do Plano Real, pudemos dar início à reorganização da Economia, que passo a passo vem sendo implementada com significativos êxitos. Demonstramos capacidade para dominar a inflação e assentamos novos patamares de governança, legitimados no campo próprio, o Congresso Nacional, a saber: (i) a Lei das Estatais; (ii) a Autonomia do Banco Central; (iii) os Marcos Regulatórios do Saneamento Básico, das Ferrovias, da Cabotagem, das Licitações e das Organizações da Sociedade Civil; (iv) a Lei de Responsabilidade Fiscal; (v) a pacificação de protocolos para concessões e privatizações; (vi) a Lei da Liberdade Econômica; (vii) o aperfeiçoamento da legislação para que as Agências Reguladoras tenham a autoridade necessária para manter o País no rumo da prosperidade; (viii) as Reformas Estruturantes; e (ix) o despertar para combater os desvios sistêmicos que infestam o cenário das relações institucionais, organizadas nas parcerias colaborativas entre corruptos e corruptores.

Muito há por fazer e certamente correções e ajustes devem ser considerados a seu tempo e oportunidade. Porém, a preservação do nível da escala evolutiva é requisito para novos movimentos, não obstáculos a serem removidos.

É condição essencial agir para que o arcabouço jurídico brasileiro esteja à altura das demandas e expectativas da população, seja exigindo integral respeito à Constituição Federal, de partida pelos servidores públicos, que têm o dever e a incumbência de guardá-la e firmar nos atos e comportamentos exemplos de integridade; seja restabelecendo os limites para a atuação de cada um dos Três Poderes; seja aperfeiçoando a legislação infraconstitucional para adequá-la ao modelo de País que desejamos e merecemos.

Não é tarefa para um governo, nem será consagrada sem a livre e legítima manifestação das entidades de classe e dos cidadãos, por intermédio do único caminho possível, legítimo e democrático: o Parlamento brasileiro, do qual devemos cobrar avanços e impedir recuos intempestivos, de ocasião, das conquistas já alcançadas.

É tempo de reduzir tensões.

Debates e enfrentamentos, em ordem e nos limites das leis, são próprios da dinâmica social; constituem manifestações bem-vindas e peculiares nas democracias. É salutar que existam e sejam acolhidas as diferentes percepções como indutoras de crescimento no processo civilizatório, que neste momento está a reclamar por mútuos gestos de cessar fogo. Não haverá vencidos, vencedores ou empate: ganharemos nós, de todas as crenças e cores.

Contudo, sem liberdade para expor divergências e oferecer contrapontos às argumentações; sem transparência nas ações de governo; sem responsabilidade com a gestão dos bens públicos; sem a fundamental segurança jurídica da coisa julgada; e na ausência de foco continuado no interesse coletivo como referencial, não consolidaremos a paz que só a democracia, sem adjetivos, pode oferecer e pela qual tantos brasileiros lutaram bravamente.

Espera-se que o protagonismo do interesse coletivo seja o fundamento a balizar a conduta e a ação dos governantes, que têm mandato para agir em nome da Sociedade. Confia-se mais uma vez na superação do ambiente impatriótico e crescente de tensão que desserve ao País.

O networking da economia mineira antes mesmo de existir essa palavra.

Uma nova marca,
um novo portal,
um novo jornal impresso.
Essencial para entender
a economia e os negócios
em Minas, há 92 anos.

Diário do Comércio

A impressão digital
da economia mineira.